

Aprovada na 837^a sessão

ALADI/CR/Ata 833
(Extraordinária e Solene)
15 de maio de 2003
Hora: 10h45m às 11h30m

ATA DA 833^a SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA E SOLENE,
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Argentina, Eduardo Duhalde.

Preside:

ARMANDO LOAIZA MARIACA

Assistem: Juan Carlos Olima, Jorge Alberto Ruiz, Ricardo Harstein, Margarita Polverini, Rubén Javier Ruffi e Marcelo Fabián Lucco (Argentina), Armando Loaiza Mariaca e Marcelo Janko Álvarez (Bolívia), Bernardo Pericás Neto, Afonso José Sena Cardoso e Luciano Mazza de Andrade (Brasil), Héctor Casanueva Ojeda, Oscar Quina Truffa e Axel Cabrera (Chile), Claudia Turbay Quintero e María Claudia Garavito Triana (Colômbia), José Felipe Chaple Hernández (Cuba), Julio Prado Espinosa (Equador), Jesús Puente Leyva e Cesár Manuel Remis Santos (México), José María Casal, Teresa Aurora Narvaja, Nancy Doria de Guggiani e Luis Alfonso Copari (Paraguai), William Belevan McBride, Carlos Vallejo Martell e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Julio Giambruno e Mariella Crosta (Uruguai), Nancy Unda de González e Magdalena Simone (Venezuela), Ernesto Ferreiro Rusconi (El Salvador), Fernando Martínez Westerhausen (Espanha), Luis Ramón Ortiz Ramirez (Honduras), Luis Mario Cuestas Gómez (Panamá), Wang Yogzhan (República Popular da China), Vasile Macovei (Romênia), Yan Burliy (Rússia), Arnaldo Chibbaro (IICA), Roberto Casañas (OEA), José Fiusa Lima (OMS/OPS), Katiça Cekalovic (PNUD), e Stella Zervoudaki (União Européia).

Comitiva Presidencial: Sra. Hilda González de Duhalde, Primeira-Dama; Carlos Ruckauf, Ministro das Relações Exteriores, Comércio Internacional e Culto; Carlos Ben, Secretário de Meios de Comunicação; Luis Verdi, Porta-Voz Presidencial; Embaixador Jorge Herrera Vegas, Subsecretário de Política Latino-Americana.

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas Penso.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo F. Mejía e María Teresa Freddolino.

PRESIDENTE: Bom dia, vamos dar início a esta Sessão Extraordinária e Solene em homenagem a Sua Excelência, o Presidente da República Argentina, Senhor Eduardo Duhalde. É uma sessão, como disse, muito especial pela dignidade de que se investe o mandatário argentino.

Como Presidente deste Corpo, manifesto meu contentamento por ter entre nós o mandatário argentino.

Este órgão representativo da Associação Latino-Americana de Integração sente hoje legítimo orgulho ao receber em Sessão Extraordinária e Solene à Sua Excelência, o Senhor Presidente da República Argentina, Eduardo Duhalde. Esta visita, de tão especial significado político e diplomático, é altamente valorizada por este corpo que, por meu intermédio, estende a Vossa Excelência, Senhor Presidente, e à ilustre Comitiva que o acompanha, as cordiais boas-vindas.

Ímproba e ingente tem sido a tarefa realizada pelo Presidente Eduardo Duhalde em sua fecunda gestão governamental e nós não encontramos inconveniente em reconhecer, porque isso é justo, que, durante sua gestão, o mandatário argentino teve de superar obstáculos que pareciam intransponíveis, porque sua pátria atravessou a mais profunda crise de sua história moderna, que comprometeu as bases de sustentação da nação argentina.

Graças a Deus – e não vacilo em fazer essa menção à providência divina – esse gravíssimo desafio, essa tão árdua gestão de recondução e reordenação econômica e social chegou a ter um resultado notável, pois, hoje, ainda que restem muitas delicadas gestões a cumprir, sob a decidida e inteligente condução do Presidente Duhalde, a República Argentina, o afetuoso povo argentino, pode avistar uma esperançosa via para retomar, como justamente o merece, o progresso econômico com justiça social e equidade.

Nestes tempos pós-modernos, em que se dinamizaram em máximo grau os intercâmbios para constituir uma vastíssima plataforma econômica planetária, globalizadora, nossa região latino-americana há de situar-se, nesses cenários, com um perfil nítido, centrado em propostas substanciais, destacando a busca de um papel importante e protagonista nessas negociações, ou corre o risco de aparecer tristemente diminuída, quando não marginalizada, no sistema econômico internacional

No contexto descrito de forma superficial, a ALADI está assumindo um desafio imprescindível, senhor Presidente, que é o de enfrentar a definição e a colocação em andamento de um espaço econômico latino-americano que engloba o já considerável, para não dizer enorme, patrimônio econômico e comercial estabelecido em quatro décadas. Esta tarefa nos obriga a apresentar a nossos Governos e à comunidade continental essa proposta integradora, que poderia ser inclusive uma peça fundamental para articular uma postura ou posições comuns latino-americanas nos grandes cenários da negociação hemisférica e universal.

Excelentíssimo Senhor Presidente, por tantos motivos, por uma prolongada história compartilhada com a Argentina, a pátria boliviana, como parte do Vice-Reino do Rio da Prata, gerou, desde os tempos de Charcas, um pensamento, uma ideologia revolucionária, promotora da gestão emancipadora de claro perfil unionista, solidário e de integração. Se vamos ser coerentes com essas concepções integradoras, é justo reivindicar a essas grandes figuras, de próceres comuns de nossa história, uma visão continental, como Mariano Moreno, Jaime Zudañez, Cornelio Saavedra, Manuel Belgrano, Bernardo Monteagudo, Álvarez de Arenales e Juan José Castelli.

A tarefa de profunda significação diplomática em que estamos empenhados no seio da ALADI enriquece-se pelas contribuições substantivas de estadistas, preclaros como Vossa Excelência, Senhor Presidente, que nos traz a mensagem sempre vigente desta cara e fecunda nação argentina que Vossa Excelência representa. Por isso desejamos abreviar a oratória já que é a mensagem de Vossa Excelência a que esperamos conhecer com a máxima atenção e respeito.

- Aplausos

Passo a palavra ao senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL: Excelentíssimo Senhor Presidente Eduardo Duhalde, senhor Presidente do Conselho de Ministros da ALADI, senhor Chanceler da Argentina e demais membros da Comitativa Oficial, senhor Presidente e demais Representantes e membros do

Comitê de Representantes, senhor ex-Presidente Julio María Sanguinetti, que nos honra com sua presença na manhã de hoje, senhores Representantes de Países e Organismos Observadores e membros do Corpo Diplomático, colegas da Secretaria-Geral, amigos todos, em nome da Secretaria-Geral, é uma grande honra para mim dar as boas-vindas ao Presidente Duhalde.

Honra que se transfigura em orgulho de ter a meu lado a pessoa que teve a coragem de pôr à prova sua determinação e visão para enfrentar a mais grave das crises que viveu seu país.

Seus dotes de estadista ficaram mais que demonstrados quando apenas sua valentia e habilidade de condutor, em condições de alto risco, podiam ser as únicas ferramentas úteis para fazer retornar a estabilidade e previsibilidade a uma sociedade na qual tudo sucumbia e agonizava a esperança.

Seu trabalho à frente da primeira magistratura argentina deixa várias lições para todos nós. A mais valiosa delas é que a conjunção da férrea decisão e a capacidade de chegar a consensos em ambientes de turbulência social são plenamente compatíveis com a dignidade. Vossa Excelência foi um Presidente muito digno.

Por seu legado à história latino-americana, rendemos hoje a Vossa Excelência uma homenagem especial e muito sentida, que estendemos a toda a equipe que o acompanhou nessa hora infausta. Em particular, recordamos o nome de seu atual Ministro da Economia, Roberto Lavagna, homem da integração, antigo amigo e, antes, assíduo visitante desta Casa.

Senhor Presidente, a presença de Vossa Excelência hoje coincide com o desenvolvimento das tarefas que estamos realizando conjuntamente o Comitê de Representantes e a Secretaria-Geral com vistas a conformar um Espaço de Livre-Comércio entre os doze países-membros da Associação. Esse projeto, o estamos estruturando a partir do importante acervo de que já dispomos, ao qual seu país fez contribuições significativas.

Não é um segredo para nenhum de nós o papel que desempenha a Argentina na ALADI. Sua dimensão territorial, capacidade produtiva, desenvolvimento tecnológico e tamanho de mercado são, entre outros, os fatores que determinaram esse desempenho e valorizam a instituição. Os mesmos fatores explicam, também, e como contraprestação, os benefícios que derivaram de sua ativa participação no processo de integração que postulamos.

As exportações argentinas, fundamentalmente de manufaturas, dão conta da terceira parte das exportações totais realizadas pelos países da ALADI com destino à região. Pouco menos da metade do comércio exterior global de seu país é canalizado por meio dos mecanismos previstos no Tratado de Montevideu 1980, que institucionalizou a Associação, pelos quais ganhou vida o MERCOSUL. Da mesma forma, esses mesmos mecanismos facilitaram a vinculação de seu país com outros países-membros para a concretização de diversos projetos, especialmente, nas áreas de minas e energia, assim como para facilitar o trânsito de pessoas, bens e serviços com seus países vizinhos.

É indubitável que este conjunto de acordos, celebrados no âmbito de um grande esforço nacional para adequar sua economia às novas exigências mundiais, contribuiu para situar a Argentina como um, se não o principal, receptor de investimentos estrangeiros diretos de origem latino-americana.

Senhor Presidente, durante os quatro anos de nossa gestão à frente desta Secretaria-Geral sentimos o decidido e incondicional apoio de seu país, que aumentou desde a incorporação do Embaixador Juan Carlos Olima como Representante Permanente. Esperamos, tão somente, que esse apoio se mantenha até o final de seu mandato e continue durante o tempo que nos corresponda com seu sucessor à frente dos destinos da Argentina.

Senhor Presidente, a poucos dias de concluir sua gestão como líder do povo argentino, não podemos deixar de felicitá-lo e registrar nosso testemunho de admiração e agradecimento por tudo o que nos deixa. Estou convencido de que reencontrarei Vossa Excelência no futuro. Então não será com o protocolo de praxe, mas estreitando-nos para celebrar a unidade da América Latina. Que assim seja!

Muito obrigado.

- Aplausos

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Secretário-Geral. Passo a palavra ao senhor Presidente Eduardo Duhalde.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA ARGENTINA (Eduardo Duhalde): Senhor Presidente do Comitê de Representantes de ALADI, Embaixador Armando Loaiza, senhor Secretário-Geral, Embaixador Juan Francisco Rojas Penso, senhor ex-Presidente da República Oriental do Uruguai, Julio Maria Sanquineti, senhor Chanceler da República Oriental do Uruguai, Didier Operti, senhor Chanceler da República Argentina, Carlos Ruckauf, senhor Chefe do Gabinete de Ministros, Alfredo Atanasof, demais integrantes da Comitativa Presidencial, senhores Representantes Permanentes e Observadores junto ao Comitê de Representantes, senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhores membros do Corpo Diplomático, autoridades nacionais, senhoras e senhores, queridos irmãos,

Tenho a honra de encontrar-me nesta Casa da Integração, quando faltam uns poucos dias para entregar o Governo ao novo Presidente, eleito pela livre vontade do povo argentino.

Poucos, muito poucos, acreditavam que era possível uma saída ordenada de uma comoção tão profunda como a que sofreu meu país, por essa razão agradeço infinitamente as palavras do senhor Presidente e do senhor Secretário-Geral.

Como os senhores recordam-se, a situação política, econômica e social em minha pátria explodiu em 20 de dezembro de 2001, quando o mundo ainda estava atônito pelo insensato atentado terrorista às torres, de 11 de setembro.

Imaginem que nesse clima internacional, impactado por esse acontecimento, a situação da Argentina somente poderia ocupar um espaço secundário na atenção dos principais comentadores mundiais: nossa crise, além de ser difícil de compreender, era inoportuna.

Entretanto, com muito esforço pudemos demonstrar ao mundo que, de forma pacífica e democrática, a Argentina voltava a pôr-se de pé e retomava o caminho do crescimento produtivo.

Creiam-me, a tarefa não foi fácil e os sacrifícios do povo foram enormes. Sabemos que ainda falta muito por realizar, tanto no lado econômico como no social, para que nós, argentinos, recuperemos a qualidade de vida que o país pode e deve oferecer.

Porém, frente à derrocada, foi preciso reagir e agir em plena emergência nacional. Desde o começo, meu Governo assumiu que as urgências passavam pela atenção às necessidades básicas de um amplo setor de nossa sociedade que havia ficado excluído, a classe média empobrecida e os pobres, passando por uma situação de indigência; haviam ficado excluídos das reações políticas, econômicas, sociais, culturais, trabalhistas e priorizamos essa situação, priorizamos a situação do povo pobre de minha pátria.

E, se bem ainda estejam pendentes problemas importantes, acreditamos ter assentado as bases da recuperação econômica produtiva, nivelando assim o caminho para o próximo Governo, para que avance para a definitiva reconstrução nacional.

Os senhores sabem que a Argentina estava sumindo do mapa, algumas vezes ofensivas alçavam-se, pregando nossa insignificância e prenunciando nosso desaparecimento. É certo que essas vozes não surgiam dos âmbitos da Integração Latino-Americana, elas vinham do norte e da Europa, felizmente não de todos os países. Houve vozes que nos recomfortaram.

E aqui estão representados aqueles que mais nos apoiaram, nossos irmãos latino-americanos. Atuaram de forma generosa e tenaz. A América Latina apoiou-nos nos momentos realmente difíceis, e por isso quis vir agradecer aos senhores, que vieram em nome dos Presidentes latino-americanos.

Quero agradecer todos os gestos de compreensão e solidariedade, que em épocas penosas tivemos praticamente em unísono. Obrigado pelo fraterno acompanhamento, que foi substancial para chegar ao ponto em que hoje nos encontramos. Eu tomei a mim a tarefa de agradecer, porque venho de um povo que sabe agradecer àqueles que lhe estenderam a mão.

Queridos amigos, não são poucos os desafios que temos pela frente, e um dos principais é, como se disse aqui, a reinserção de nossos países na economia global. Nenhum de nós ignora que na formulação das políticas globais não temos sido levados em consideração, nenhum dos que aqui estamos desconhece que essas formulações pretendem combinar o que é o protecionismo bom dos países formuladores da política e o que é o protecionismo ruim, que é precisamente nosso protecionismo. O caminho é redobrar os esforços para a integração, não apenas em nossa região, mas no mundo. O homem, desde que pousou seus pés sobre a terra, foi de integrações menores a maiores, estamos deixando para trás a etapa das nacionalidades e entrando num definitivo processo de integração. Estou convencido de que nossos filhos verão a integração continental e, talvez, também algum dia, a integração planetária.

Nós, no sul de nosso continente, já começamos, no meado do século passado, um processo de integração que teve seu fundamento nesta parte sul do continente, com Getúlio Vargas, Presidente do Brasil, o General Perón, na Argentina, Ibáñez del Campo, no Chile, criando o primeiro processo integrador do sul da América, sete anos antes que se iniciasse o processo de integração da Comunidade Econômica Européia. Nesse tempo, desestabilizados os Governos democráticos de nossa região, havia uma convicção de que o encurtado processo tinha que ver com pressões que vinham precisamente do norte de nosso continente. Sempre ficou-nos a dúvida, até que se abriram os registros, passados 50 anos, e confirmou-se que preocupava muito a integração do sul de América Latina, que se

apregoava já naqueles tempos, que a integração deveria dar-se rapidamente para os países da América do Sul.

Hoje estamos retomando o caminho, não precisamente hoje, já faz um tempo, sabemos que animam os interesses comuns de ter uma pátria integrada que é o legado de nossos heróis, de nossos mártires, de nossos próceres.

Estamos em um cenário incerto, são dramáticas as ameaças, como o flagelo já mencionado do terrorismo, do narcotráfico e, fundamentalismos de diversos tipos. Neste processo de integração, os países latino-americanos devem ajudar sinceramente àqueles países que se encontram com dificuldades em sua integração, como o caso de nossa querida irmã Colômbia, temos que colaborar, a integração não será possível se as democracias da América não ajudarem àqueles países que têm dificuldades, verdadeiras democracias que apresentam dificuldades.

Também noutro aspecto, o econômico, enfrentamos novos desafios, como a volatilidade dos fluxos financeiros e a concentração das riquezas que tanto dano causaram, entre outros, a meu país. É uma evidência de que as políticas econômicas surgidas dos consensos de Washington não deram os resultados que esperávamos, dos 10 países que têm o maior risco-país no mundo, não menos de sete são os nossos; algo aconteceu e temos de analisar, reflexionar e ver como podemos, juntos, sair dessas dificuldades.

A integração, a que sempre nos propomos como um sonho a alcançar, transformou-se em mais um desafio, um desafio urgente, atual e real.

Essas razões decisivas para impulsionar a integração complementam-se, no caso argentino, com a realidade contundente de nosso comércio exterior. Do total de nossas vendas externas, 45% tem como destino os países da ALADI. Mais eloqüente ainda resulta que 65% de nossas exportações industriais vão para nossos mercados.

Nesse cenário destaca-se o MERCOSUL, destino de 30% de nossas exportações e de 60% de nossas vendas industriais. Para meu país, o MERCOSUL não é um projeto, mas uma realidade que envolve todos os setores, públicos e privados, também o Congresso, as entidades acadêmicas e a sociedade civil em geral. O MERCOSUL constituirá para a Argentina uma firme política de Estado.

Por essas razões, a prioridade de nossa política exterior, durante o último ano e meio, foi a reconstrução da relação política, econômica e comercial com nossos vizinhos mais próximos, que também são membros do MERCOSUL ou estão a ele associados.

Esse trabalho rendeu seus frutos. Conseguimos, em conjunto, “limpar a mesa” de medidas restritivas que afetavam o comércio intra-regional, e que foram conseqüência de um período de dúvidas e indefinições.

Ao mesmo tempo, vamos afinando a existência de uma única voz concordante para toda a região. É a voz com que se relaciona o MERCOSUL nos países do Pacto Andino e todas as organizações de nosso subcontinente. Juntos devemos negociar com a União Européia e com a ALCA.

Mas, também entre os resultados alcançados, quero mencionar o Acordo MERCOSUL – México. Esse Acordo simboliza o encontro entre o norte e o sul de nossa América. Uma ponte que devemos afiançar e aprofundar para construir uma rede de interesses cada vez mais estreitos.

Durante este ano e meio, a institucionalização do MERCOSUL também viu-se fortalecida com o Protocolo de Olivos, que estabelece um sistema de solução de controvérsias, e a transformação da Secretaria em um órgão técnico.

Além dessas tarefas institucionais, estabelecemos duas bases transcendentais para o futuro de nossa ação conjunta: a criação do Instituto Monetário, germe de um processo gradual para a moeda comum; e o Instituto Social, com o qual procuramos intensificar a cooperação entre nossos Governos para implementar políticas sociais em conjunto.

Permitam-me, neste sentido, fazer uma reflexão sobre a importância de incorporar o social como eixo permanente de nossas ações. Nossos povos padecem ainda de uma injusta distribuição da riqueza, que devemos superar se queremos crescer com equidade.

Já vimos como, na Argentina, padecemos na própria carne do desmembramento social a que pode levar um sistema que ignora os mais fracos e deixa desatendidos a pobreza e o desemprego.

Por isso, considero que a IIRSA, Integração da Infra-estrutura Regional na América do Sul, a iniciativa lançada oportunamente pelo Brasil e na qual a região já está trabalhando, resultaria ainda mais transcendente se contemplasse, entre suas linhas, os aspectos culturais, sociais e de geração de trabalho.

A IIRSA seria fortalecida se, na execução por meio da ação privada, lhe fosse agregado o ingrediente social que aponta para a equidade e o bem comum de nossos povos. Um interesse próprio do Estado, necessariamente distinto do interesse setorial que busca como objetivo primário a utilidade.

Não creio que essa seja uma idéia inovadora, pelo contrário, o que estou sugerindo é aplicar simplesmente a mesma filosofia utilizada pelos países desenvolvidos do mundo.

No fim das contas, paralelamente às determinações oportunistas, todas as grandes nações utilizam os recursos do Estado para proteger os interesses de seus cidadãos. Nós não temos por que ser a exceção.

Senhoras e senhores,

Nesta Casa da ALADI, encontram-se os registros dos êxitos e também das frustrações que tivemos no caminho da Integração.

A tarefa que resta realizar é imensa, mas imensa em sua dimensão humana é também a meta em que estamos empenhados. Podemos estar satisfeitos, os passos dados em nossa rede de relações são substanciais: primeiro construímos sub-regiões, como o MERCOSUL, a CAN, o Grupo dos Três, entre outras. Depois as vinculamos entre si; e mais tarde estabelecemos vínculos especiais entre países e sub-regiões.

Entretanto, falta algo fundamental para que esta trama de relações tenha a força necessária. Devemos fortalecer a coluna vertebral, que são os adiados acordos entre a Comunidade Andina de Nações e o MERCOSUL.

Estou convencido de que faremos todos os esforços necessários para que a data estabelecida, de 31 de dezembro deste ano, chegue com o resultado final satisfatório para ambas as partes.

Isso é perfeitamente factível, ainda em um mundo convulsionado e assimétrico como o nosso, se sabemos aproveitar as vantagens que temos a nosso favor. Contamos com imensas riquezas naturais, uma identidade cultural que nos une, não temos conflitos territoriais, não temos conflitos étnicos ou religiosos, aderimos ao princípio da não proliferação de armas de destruição em massa em nossa região. Temos bases extremamente sólidas para avançar em nosso desenvolvimento regional.

Avancemos então, confiantes em nosso processo de integração, passo a passo como propõem alguns. De acordo, mas asseguremo-nos de que nossa determinação seja avançar cada dia um passo mais, sem paradas, sem retrocessos, sem contrapor a integração da América Latina com a ALCA, que é uma falsa opção. A integração da América Latina não prejudica a ALCA, é um processo independente que não se deve deter.

Não creiam que me escapam as enormes dificuldades que implica a tarefa de nossa integração, mas as características da nova ordem mundial que se vem delineando nos situam frente a uma nova oportunidade histórica, talvez nossa última grande oportunidade.

Estou convencido de que chegou a hora de nos projetarmos com o ímpeto próprio das grandes façanhas, e recorrer juntos o caminho de fundação da integração, que a América Latina leva em seu peito, como antes dizia, desde sua gestação.

Quero dizer-lhes que estou muito feliz de ter-me reunido com os senhores neste querido país que é o Uruguai. E estejam seguros de que, ainda que de longe, sempre poderão contar com este argentino amigo da América Latina. Porque eu sou um homem da integração.

Deixo a todos e a cada um de vocês minha convicção mais profunda, meu afeto mais sincero e minha eterna gratidão.

Muito obrigado.

- Aplausos

PRESIDENTE: Senhores Representantes, creio que devemos agradecer como corresponde ao senhor Presidente da República Argentina, Eduardo Duhalde, pela substancial e profunda mensagem que nos deixou e da qual tomamos nota.

Convido-o a assinar o Livro de Visitantes Ilustres e a receber uma bandeja como recordação de sua visita, bem como aos senhores Representantes Permanentes a aproximarem-se para a fotografia de praxe.

- O Excelentíssimo senhor Presidente da República Argentina recebe a bandeja do Comitê de Representantes e assina o Livro de Visitantes Ilustres.

PRESIDENTE: Dou por terminada esta Sessão Solene e Extraordinária do Comitê de Representantes da ALADI e agradeço a todos por sua presença.